SEMINARIO
LAS LETRAS Y LAS CIENCIAS:
FILOLOGÍA CLÁSICA E HISTORIA DE LA MEDICINA

Granada, 25 y 26 de abril de 2022

RESÚMENES

Organiza:
Departamento de Filología Latina de la Universidad de Granada
Projecto *Gynecia*: Rodrigo de Castro Lusitano e a Tradição Médica Antiga sobre Ginecologia e Embriologia

Este evento é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/FER-HFC/31187/2017).

Esta actividad está financiada por fondos portugueses a través de la FCT – Fundacão para a Ciência e a Tecnologia, I.P., en el ámbito del proyecto *Gynecia: Rodrigo de Castro Lusitano e a tradição médica antiga sobre ginecologia e embriologia* (PTDC/FER-HFC/31187/2017).

SEMINARIO
LAS LETRAS Y LAS CIENCIAS: FILOLOGÍA CLÁSICA E HISTORIA DE LA MEDICINA

Granada, 25 y 26 de abril de 2022

RESÚMENES

GABRIEL ALEXANDRE FERNANDES DA SILVA (Universidad de Lisboa, Portugal)

Ginecologia antiga e quotidiano: estudo de analogias explicativas

A presente comunicação tem como objectivo fazer o levantamento e análise de analogias e metáforas em textos ginecológicos antigos, que, frequentemente, comparam órgãos e processos médicos a elementos da natureza (mar ou plantas) ou a objectos do quotidiano (uma cadeira de barbeiro). Servindo-se destas metáforas, os autores médicos criam uma ponte entre o conhecimento médico científico e uma população mais abrangente. Para este efeito, recorrer-se-á a imagens e ideias presentes em autores como Hipócrates, Galeno, Plínio-o-Velho, Mústion, Vindiciano, entre outros.

TELMO CORUJO DOS REIS (Universidad de Madeira, Portugal)

De partu: ***uma abordagem dos capítulos I a III (livro IV, 1.ª parte) do tratado ginecológico de Rodrigo de Castro***

O último livro da primeira parte do tratado ginecológico de Rodrigo de Castro principia com uma série de oito capítulos consagrados ao parto. Tomando os três primeiros, o presente ensaio propõe-se explorar as matérias neles abordadas. Estas visam responder a questões como: o que se entende por «parto»; que razões explicam o sofrimento da mulher durante o parto; como se justifica a variabilidade do tempo de gestação do feto e como se deve calcular; quando ocorre um parto natural, entre outras.

A constatação de que alguns escritores antigos, da maior autoridade, mencionam partos de dez e de onze meses leva Rodrigo de Castro à demanda de uma explicação, que acaba por encontrar nas diferentes acepções da palavra «mês». Ver-se-á, por conseguinte, o que se entende por «mês solar»; «mês lunar de consecução»; «de peragração» e ainda «de aparição», qual a sua duração e como devem entender-se as referências a estes partos.

Uma síntese final permitirá elaborar uma breve apreciação do método prosseguido por Rodrigo de Castro nestes capítulos.

CRISTINA SANTOS PINHEIRO (Universidad de Madeira, Portugal)

Os órgãos genitais femininos em Vesálio e em Castro: a anatomia entre a superstição e a tradição textual

Os capítulos de Rodrigo de Castro sobre a anatomia dos órgãos genitais femininos são, em alguns passos, um decalque da *Fábrica do Corpo Humano* de Vesálio. Não recuperam apenas, todavia, o que aí se diz sobre a anatomia do útero e das suas partes, já que Castro retoma também uma série de excursos de ordem cultural, social e religiosa que nos mostram a perspectiva que ambos os autores tinham sobre temas polémicos que nos são transmitidos pela tradição médica antiga, como a mutilação genital feminina, a possibilidade de o colo do útero se fechar de forma voluntária, a natureza do hímen ou a existência de cotilédones no útero. Uma análise da perspectiva de ambos os autores sobre estes temas permitir-nos-á compreender um pouco melhor a relação entre a ciência médica e a construção cultural do feminino.

BERNARDO MACHADO MOTA (Universidad de Lisboa, Portugal)

A questão* Virne an femina majorem in coitu sentiat delectationem *como tratada por Estêvão Rodrigues de Castro (1559-1638) e Rodrigo de Castro (c.1546-1627)

Estêvão Rodrigues de Castro discutiu a questão V*irne an femina majorem in coitu sentiat delectationem* na obra *Tractatus de natura muliebri*, publicada postumamente, em 1654; aí, remete para Mercurial que, entre as considerações que tece sobre o tema, corrige um passo relacionado de Hipócrates, misturando medicina e filologia humanista. Tomando isto como pano de fundo, analisaremos o argumento sobre a mesma questão apresentado por Rodrigo de Castro no *De Uniuersa Mulierum Medicina*, primeiro publicado em 1603.

CARLOS DE MIGUEL MORA (Universidad de Granada)

El mito de Tiresias en textos médicos y las dos cuestiones implicadas: placer y semen femeninos

Conectada con la intervención del profesor Bernardo Mota sobre la *delectatio in coitu*, en esta realizaremos una revisión de los antecedentes de la cuestión de la existencia de un semen femenino, estrechamente relacionada con la del placer, examinando su tratamiento en autores antiguos, medievales y renacentistas.

EMÍLIA MARIA ROCHA DE OLIVEIRA (Universidad de Aveiro, Portugal)

***A* magnitudo mammarum *em Rodrigo de Castro: análise do capítulo 2.1.24 do* De uniuersa mulierum medicina**

O topos do tamanho das mamas (*magnitudo mammarum*) e das suas implicações no comportamento, bem-estar e saúde das mulheres atravessou a Antiguidade, a Idade Média e o Renascimento. O médico português Rodrigo de Castro (ca. 1546-1627/29) dedicou-lhe o último capítulo do Livro 1, Parte 2 (*Praxis*) do tratado ginecológico *De uniuersa mulierum medicina*, dado à estampa em Hamburgo, no ano de 1603. Nesta comunicação analisaremos os pontos essenciais dessa reflexão, identificando, sempre que possível, as fontes antigas e modernas a que foi beber e discutindo o modo como incorporou no seu próprio texto os elementos recuperados, em particular, do italiano Girolamo Mercuriale (1530-1606).

ANTÓNIO MANUEL LOPES ANDRADE (Universidad de Aveiro, Portugal)

Humanismo, Literatura y Ciencia: entre la materia médica y la materia poética

O humanista Diogo Pires, talentoso poeta novilatino, pertence a uma família cristã-nova envolvida no comércio internacional de especiarias na Europa de Quinhentos, à semelhança do seu parente, o médico Amato Lusitano, com quem mantém uma estreita e longa amizade, tanto em Portugal como nos difíceis caminhos do desterro que ambos foram forçados a trilhar.

Enquanto Amato dedica uma parte significativa da sua vida ao exercício da medicina e ao estudo da matéria médica, afirmando-se como um dos comentadores de referência do tratado matricial de Dioscórides, Diogo Pires cultiva a poesia novilatina, publicando nos últimos anos da sua existência uma colectânea poética intitulada *Cato minor* (Veneza, 1592).

Os *Xenia ad Ianum Claudium* constituem um dos livros mais desafiantes desta riquíssima colectânea, um conjunto inspirado de epigramas, cujo modelo declarado é o poeta Marcial, nomeadamente o livro homónimo em que este reúne pequenas composições que acompanhavam os presentes trocados nas Saturnais.

Uma parte significativa dos dísticos do poeta português, como se pretende evidenciar nesta comunicação, inspira-se precisamente na matéria médica, entrecruzando de forma surpreendente o conhecimento científico sobre as substâncias com as amplas virtualidades do epigrama. No fundo, Amato e Diogo Pires manejam ambos a matéria médica, ainda que de modo diverso, enquanto tema privilegiado das suas obras, seja no estudo eminentemente científico da própria matéria, seja na recriação poética inspirada por esse mesmo estudo.